

VISÃO DO CORREIO

País deve dizer não aos intolerantes

O assassinato do lutador de jiu-jitsu Leandro Lo por Henrique Otavio Oliveira Velozo, tenente da Polícia Militar de São Paulo, é mais um caso a escancarar o clima de intolerância que tomou conta do país. Perdeu-se, por completo, o respeito à vida humana, e os intolerantes armados se acham no direito de, porque não foram com a cara de alguém, dar um tiro da cabeça do cidadão e interromper sonhos, planos, carreira e, sobretudo, destruir uma família. A pergunta que todos devem se fazer neste momento é: por que se chegou a tal estágio? Por que tanta complacência com aqueles que não respeitam o direito alheio?

O quadro se torna mais assustador porque esses intolerantes estão armados. No caso do policial, que deveria proteger vidas, a pistola usada para matar Leandro Lo era da PM paulista. Mas, nas ruas, nos condomínios, nos bares, nos restaurantes, nos shows, em clubes, há um exército de pessoas que não sabem o que é respeito e foram armadas pelo governo de plantão. Bastam se sentir contrariadas, não gostar de um olhar de alguém ou ficar incomodadas por uma palavra que não esperavam ouvir para sair matando. Esses seres desprezíveis acreditam que são donos do mundo e podem tudo.

O Brasil precisa acordar. Não pode naturalizar assassinatos como o do lutador de jiu-jitsu, que, em nenhum momento, agrediu o policial que o matou. Na autoridade que acha que tem, e se garantindo numa pistola carregada, Henrique Otavio Oliveira Velozo — é preciso que se repita o nome dele quantas vezes possível — se viu no direito de incomodar um grupo de amigos, do qual Leandro Lo fazia parte, sacudindo uma garrafa de uísque e encarando de forma desafiadora o lutador, que o imobilizou sem nenhuma violência. O tenente, cujo histórico é marcado por confusões, decidiu resolver à bala o assunto.

A sociedade brasileira, infelizmente, está apática diante de tanta violência. Ouve, sem nenhuma reação, autoridades dizendo que é preciso armar a população, quando o único objetivo desses políticos é montar um grupo para defender seus interesses caso as urnas lhes surripiem os mandatos, como prevê a democracia. É verdade que a violência no Brasil não vem de hoje. Contudo, é assustador ver que matar por nada já não incomoda a maioria. Isso começou no Rio de Janeiro, onde tornou-se comum dizer ante um novo crime: foi só mais um. Agora, essa visão aterradora está consolidada em todo o país.

Onde foi que o Brasil errou? Por que o país se tornou tão tolerante com os intolerantes? Cadê o pensamento coletivo de que todos nós podemos ser as próximas vítimas desses marginais que não sabem o que é respeito? Muitos desses intolerantes usam o discurso de que não se pode respeitar bandido, que bandido bom é bandido morto, mas são tão delinquentes quanto. Só que se disfarçam com a capa de bons moços, de defensores da família e dos bons costumes. Pura enganagem. Tente contrariar esses falsos moralistas para ver do que eles são capazes. Na primeira oportunidade, sacarão a arma e encherão de balas o desafeto.

Passou da hora de todos botarem a mão na consciência e cobrar das autoridades que, em vez de defenderem a violência, ao liberarem o uso indiscriminado de armas, revertam qualquer política de incentivo aos intolerantes, para os quais a vida alheia não vale nada. Isso passa, inclusive, pela pacificação do discurso político. Quando aqueles que deveriam dar exemplo aguçam o que as pessoas têm de pior, dão margem ao desrespeito, ao racismo, à xenofobia, à misoginia, ao machismo, à homofobia. Quantos mais Leandros, Marcelos, Joãos, Josés contaremos calados? O Brasil ainda tem jeito. Basta querermos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sacolas plásticas

Os supermercados continuam fornecendo sacolas de plástico para embalar e pesar verduras e frutas, embora cobrem pelas sacolas biodegradáveis. Algo parece-me errado e, por isso, perguntar não ofende: estão cumprindo a lei pela metade e ainda repassando aos consumidores custos de sua obrigação?

» **Ricardo Santoro,**

Lago Sul

Escárnio

Pelo Requerimento 32/2022, de autoria do deputado José Rocha, foi aprovado, pela Comissão de Esportes da Câmara Federal, o envio de 11 deputados para acompanhar a preparação da Seleção Canarinho para a Copa do Mundo do Catar. Óbvio: com todas as despesas pagas. Qual o diferencial competitivo de uma ação como essa? O que o povo brasileiro ganha com isso? O que estes senhores farão lá, além de gastar nosso rico e suado dinheiro? Este requerimento é uma vergonha, um deboche, um escárnio com a cara do cidadão brasileiro.

» **João Batista R. Trindade,**

Águas Claras

Boa escolha

No final das contas, a meu ver, quem melhor escolheu candidata a vice foi Ciro Gomes. Baiana letrada, fala com firmeza, mostra convicções. Braga Neto só é conhecido por causa de Bolsonaro. Cara amarrada, não é bem-vindo pelos políticos. Tem restrições inclusive nas Forças Armadas. Geraldo Alckmin, vice de Lula, embora tenha sido governador de São Paulo e candidato à Presidência da República, perdeu muita credibilidade junto aos eleitores, depois que bandeou-se a Lula, por quem foi derrotado, debaixo de violentos insultos. Não transmite energia nem confiança. Não é à toa que ganhou o apelido de "chuchu". Simone Tebet e Mara Gabrieli não empolgam. Já são chamadas de alegre dupla sertaneja. Muito lero-lero e pouco pirão. Unidas nos 2% das pesquisas. Cada uma carrega 1%.

» **Vicente Limongi Netto,**

Lago Norte

Brasil que orgulha

A garra dos nossos atletas de ponta nos enche de orgulho. Assistimos ao Isaquias Queiroz, campeão olímpico de canoagem pela sétima vez, a exibir mais uma medalha no peito com garra e alegria de menino, nesse domingo em Halifax, no Canadá. Alison dos Santos se consagrou campeão no mundial de 400m, na última terça-feira, batendo todos os records no Estádio Hayward Field, na cidade de Eugene, nos Estados Unidos,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Inflação chega na esteira dos impactos da pandemia e da guerra na Ucrânia. Aumento dos juros empurra o mundo para a recessão.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Quem agride, ofende e mata uma mulher não é homem e, sim, um covarde. O homem não é dono da mulher.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O Pacote de Bondade de hoje tornará o Brasil mais cruel, mais miserável e mais faminto, passadas as eleições de outubro.

Humberto Vieira — Asa Norte

pelo Mundial de Oregon. Caetano comemorou seus 80 anos, com aparência de 70, cantando em família, para todo o Brasil pela tevê. Seu irmão de fé e de estrada da vida, Gilberto Gil, também aos 80, se apresenta com a família pelos palcos do mundo, levando brasilidade, energia e alegria. Vimos também a apresentação da Orquestra Sinfônica do Rio, comemorando seus 50 anos no projeto Aquarius, com o maestro Roberto Tibiriçá e a presença de Lenine, em noite de gala na Praça Mauá. Vamos comemorar esse Brasil do qual nos orgulhamos e esquecer um pouco aquele outro sujo e sórdido da política, cada vez mais degradante e vergonhoso.

» **Jane Maria de Andrade Araújo,**
Noroeste

Caduciques

A caduquice me fez pairar num mundo de distrações do qual, por mais que me empenhe, não me consigo livrar. Outro dia, chegando para uma compra no shopping, tomei um susto, ao notar que cortando, mais cedo, as unhas das mãos, eu me havia, simplesmente, deixado de aparar uma delas... Pois hoje, ocorrendo de não encontrar, pela manhã, o **Correio** que assino, à minha porta, eu interfonei para a portaria e falei, amavelmente, para o Tiago — "Olá, bom dia, tudo bem? Você me poderia fazer o favor de colocar o elevador, no meu jornal?" Que tal, essa?

» **Lauro A. C. Pinheiro,**

Asa Sul

Esporte

Com relação ao importante destaque, dado por Fischborn e Marcusse, na redação da reportagem especial do **CB** do último domingo (*Revista*, pág. 12-17), na qualidade de (tri)atleta, desde a adolescência, além de praticante de artes marciais, desde criança, jamais poderia me furtar a compartilhar, nessas breves linhas, os reais benefícios da prática de atividades físicas para a manutenção da saúde, bem-estar e obtenção de uma maior qualidade de vida a todos. Felizmente, no meu caso particular, quando ainda menino, tive a graça divina do incentivo de meu (super)pai, corredor amador quando jovem adulto. Contudo, a você, assíduo leitor, hoje complemento a matéria, ímpar por ter primado pela inclusão social, sofisticado requinte que norteou, como força propulsora motriz, nosso movimento inovador Amigos do Time Kobra, que desde 2019 ocorre, semanalmente, todas as quartas-feiras, a partir das 19h, na pista interna do Parque da Cidade, à altura do Nicolândia Park, oferecendo, gratuitamente, três momentos aos indistintos praticantes. Estaremos de volta do recesso em 17 de agosto, e você é nosso(a) convidado(a) especial. Compareça!!!

» **Nelio Kobra Machado,**

Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabs@gmail.com

Jovial oitentão

A primeira vez que me emocionei ouvindo Caetano Veloso foi em frente à televisão, na final do histórico Festival da Record de 1967, quando ele se classificou em quarto lugar com *Alegria alegria*. Emocionaria-me outras tantas vezes, mas ao assisti-lo em apresentações nos mais diversos palcos do país, guardei algumas na memória.

Uma delas foi o primeiro show, ao retornar ao Brasil, em 1972, após o exílio — determinado pela ditadura militar —, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, em que incluiu no repertório músicas do *Transa*, LP gravado em Londres, entre as quais *You don't know me*.

Recordo-me também do tributo em que o tropicalista e Roberto Carlos prestaram a Tom Jobim, na celebração dos 50 anos da Bossa Nova. O espetáculo emocionou a todos que lotaram o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 2008. Estava lá, fazendo a cobertura para o **Correio**.

Lembro-me ainda de um recital de voz e violão, em 22 de abril de 2012, na Esplanada dos Ministérios, no encerramento da Bienal do Livro. Naquela noite, por mais de duas horas, Caetano revisitou vários momentos da carreira. Juntei minha voz à da plateia no coro em alguns dos clássicos interpretados por ele.

Domingo, outra vez em frente à tevê, eu voltei a me emocionar concentrado no especial comemorativo dos 80 anos desse artista fundamental para a cultura

brasileira. Tendo a companhia em cena da irmã Maria Bethânia e dos filhos Moreno, Zeca e Tom Veloso, ele brindou os fãs com uma performance digna de sua importância e representatividade para a MPB.

Um dos pontos altos da live — com a presença de convidados — foi a escolha das canções que interpretou: *Como 2 e 2*, ouvida na abertura, a *Reconvexo*, no bis, em duo com Bethânia. Os filhos que, há quatro anos, saíram em turnê pelo país e exterior, deram-lhe o necessário suporte nos acompanhamentos e também brilharam em números solo. Deve-se realçar a homenagem do aniversariante aos outros icônicos companheiros de ofício que completaram 80 anos recentemente: Gilberto Gil, Milton Nascimento e Paulinho da Viola.

Impressionou igualmente o quanto Caetano, em plena maturidade, se mantém tão jovial. Destaque-se, por exemplo, o momento em que ele se juntou a Bethânia e Moreno na dança da chula, ritmo característico de Santo Amaro da Purificação — com direito a rebolado.

Chamou a atenção, antes de Caetano subir ao palco, parte de entrevista que concedeu a Iza, quando revelou que faz planos de voltar a morar em Salvador e de fazer shows semanais no Teatro Vila Velha. O local foi onde ele deu início à trajetória artística, em 1964, com o musical *Nós por exemplo*, ao lado de Gilberto Gil, Gal Costa, Maria Bethânia, Tom Zé e Alcivando Luz.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
 (horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade